

**Eixo Temático 02: Desenvolvimento Regional, Agroecologia, Sustentabilidade,
Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**

**ESTRUTURA FUNDIÁRIA E AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE
AMARGOSA, BAHIA**

**LAND STRUCTURE AND AGROECOLOGY IN THE MUNICIPALITY OF
AMARGOSA, BAHIA**

Fábia de Souza Neves¹
Lanna Cecília Lima de Oliveira²

Resumo: O presente estudo apresenta os resultados obtidos através do projeto intitulado *Levantamento de experiências agroecológicas no município de Amargosa, Bahia* que teve o intuito de identificar experiências agroecológicas no município de Amargosa, Bahia. As ações do projeto foram executadas juntamente com o Grupo de Pesquisa Docência Currículo e Formação (DOCFORM) através da linha Educação em Agroecologia, Bem Viver e Práxis Decolonial, no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Inicialmente o estudo buscou sistematizar as informações em torno da revisão de literatura e levantamento de dados secundários sobre a caracterização do município de Amargosa, levando em consideração a sua história e a dinâmica agrária. Além do levantamento, a pesquisa abrangeu encontros formativos, reuniões e foram realizadas entrevistas semiestruturadas, baseadas em um roteiro elaborado previamente com os agricultores que foram indicados pelos informantes-chaves, com o intuito de compreender as dinâmicas que envolvem as experiências e práticas agroecológicas desenvolvidas em Amargosa. Foram entrevistados representantes de organizações sociais e agricultores que desenvolvem práticas agroecológicas em suas comunidades. Com o levantamento de dados foi possível compreender melhor a dinâmica do município a partir dos marcos históricos inerentes a formação e ocupação de Amargosa, analisando também a questão agrária e identificando as experiências agroecológicas no município. Para além disso, esse estudo proporcionou aprendizados e estimulou à ação participativa levando em consideração a perspectiva agroecológica de construção do conhecimento. Sendo assim, destaca-se que se debruçar sobre a história do município, na perspectiva da questão agrária é essencial para realização de uma leitura crítica a partir da estrutura fundiária dos contextos e o quanto isso influencia no modo de vida do campo e o quanto as práticas agroecológicas, precisam ser visibilizadas e multiplicadas.

Palavras-chave: Experiências agroecológicas. Agricultura Familiar. Questão fundiária.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: fabiasneves@aluno.ufrb.edu.br.

² Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia. E-mail: lannacecilia@ufrb.edu.br

Abstract: This study presents the results obtained through the project entitled Survey of agroecological experiences in the municipality of Amargosa, Bahia, which aimed to identify agroecological experiences in the municipality of Amargosa, Bahia. The project actions were carried out together with the Teaching Curriculum and Training Research Group (DOCFORM) through the Education in Agroecology, Well-Being and Decolonial Praxis line, at the Teacher Training Center (CFP) of the Federal University of Recôncavo Bahia (UFRB). Initially, the study sought to systematize information around the literature review and collection of secondary data on the characterization of the municipality of Amargosa, taking into account its history and agrarian dynamics. In addition to the survey, the research included training sessions, meetings and semi-structured interviews, based on a previously prepared script with farmers who were indicated by key informants, with the aim of understanding the dynamics involving the agroecological experiences and practices developed in Amargosa. Representatives of social organizations and farmers who develop agroecological practices in their communities were interviewed. The data collection made it possible to better understand the dynamics of the municipality based on the historical milestones inherent to the formation and occupation of Amargosa, also analyzing the agrarian issue and identifying agroecological experiences in the municipality. In addition, this study provided learning and encouraged participatory action taking into account the agroecological perspective of knowledge construction. Therefore, it is important to highlight that looking at the history of the municipality, from the perspective of the agrarian issue, is essential to carry out a critical reading based on the land structure of the contexts and how much this influences the way of life in the countryside and how much agroecological practices need to be made visible and multiplied.

Keywords: Agroecological experiences. Family farming. Land issues.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado *Levantamento de experiências agroecológicas no município de Amargosa, Bahia* teve como objetivo identificar as experiências agroecológicas no município de Amargosa, Bahia. O estudo relacionado à identificação e análise crítica das experiências agroecológicas desenvolvidas no município de Amargosa, partiu do princípio de que elas propiciam aprendizados e estimulam à ação participativa levando em consideração a perspectiva agroecológica de construção do conhecimento. As ações do projeto são executadas no âmbito da iniciação científica, e vincula-se ao Grupo de Pesquisa Docência Currículo e Formação (DOCFORM) através da linha Educação em Agroecologia, Bem Viver e Práxis Decolonial, no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Entende-se que o modelo de produção hegemônico, moldado segundo os preceitos da modernização, despreza os saberes e fazeres tradicionais e as especificidades locais, conferidas pelo caráter peculiar dos ecossistemas e das culturas rurais. Esses elementos

acabam deixando de funcionar como centro gravitacional das dinâmicas de inovação técnica e social (PETERSEN, 2015).

Como reação aos modelos agrícolas convencionais, a agroecologia se apresenta enquanto enfoque científico e tecnológico cujo saberes práticos e conhecimento tradicional dos agricultores são o ponto de partida para uma agricultura mais sustentável, orientada ao bem comum e ao equilíbrio ecológico do planeta, e como uma ferramenta para a segurança alimentar das comunidades rurais (LEFF, 2002).

Apesar da importância e da crescente adoção das práticas agroecológicas e dos conhecimentos tradicionais associados, o reconhecimento dessas iniciativas no âmbito acadêmico precisa ser intensificado. Nesse contexto, há no campo da pesquisa agroecológica, a necessidade de identificar, analisar, dar visibilidade científica a essas práticas e experiências, como estratégia de potencializá-las, valorizando, deste modo, os saberes dos agricultores, seus modos de vida e suas culturas.

Alicerçada nessa perspectiva, a pesquisa foi orientada a partir de uma abordagem qualitativa, com centralidade no universo dos motivos, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1998). Buscou-se compreender as dinâmicas que envolvem as experiências e práticas agroecológicas desenvolvidas em Amargosa e também a dinâmica fundiária do município, por compreender que Questão Agrária e Agroecologia são eixos fundamentais de análise e necessitam estar associados. O desenvolvimento do estudo baseou-se principalmente na concepção conceitual sobre Agroecologia de Altieri (2012) e de Oscar Jara (1994), sobre sistematização de experiências.

A pesquisa abrangeu encontros formativos sobre metodologias participativas com a equipe do projeto, reuniões e visitas para realização de entrevistas semiestruturadas, baseadas em um roteiro elaborado previamente com os agricultores que foram indicados por informantes-chaves.

Além da introdução e considerações finais, a estrutura do artigo é organizada da seguinte forma: no tópico “Município de Amargosa: uma abordagem histórica” é realizada uma caracterização histórica do município de Amargosa, detalhando as quatro fases de formação histórica e geográfica do município; no tópico “Um olhar sobre a estrutura fundiária de Amargosa” é realizada uma análise acerca da estrutura agrária de Amargosa, abordando as consequências advindas da questão fundiária; e na seção “Experiências

agroecológicas: limites e possibilidades” são descritas as experiências agroecológicas que foram identificadas, fazendo uma leitura preliminar da agricultura familiar e a agroecologia no município.

2 MUNICÍPIO DE AMARGOSA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Conhecida como *Cidade Jardim*, localizada no Recôncavo Sul Baiano e pertencente ao território de identidade do Vale do Jiquiriçá, carrega consigo uma história, abrangendo diversos fatores, acontecimentos e memórias que constituíram sua formação. O município de Amargosa tem sua área territorial de 431,655 km (IBGE, 2023), com uma população de 34.340 mil pessoas (IBGE, 2010).

Amargosa no início de seu povoamento se destacou pela importância de sua produção e exportação do fumo e em maior potência o café, sendo a região um “eixo de interlocução com o sertão” (ALMEIDA, 2014, p.147), que levou a concentração de pessoas nessa região e se configurou enquanto importante fator colaborativo para formação do povoado (LINS e RIOS, 2010, p.64). E a sua formação histórica tem a influência “nas culturas portuguesas, inglesa, espanhola, através do processo de imigração e colonização, sobretudo no final do século XIX” (CONCEIÇÃO e PAIXÃO, 2020, p.60493).

Em 1855, o povoado transitou de categoria, passa de povoamento para freguesia – Freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho das ‘Amargosas’–, Amargosa, que futuramente se fixou como nome local está relacionado a um tipo de pombas de carne amarga que habitavam a fauna local. De povoado a freguesia, mais tarde no ano de 1878 de freguesia para vila e somente em 02 de Julho 1891 passou a ser município com o nome Amargosa (ALMEIDA, 2014).

Importante destacar que antes da chegada/“invasão” dos europeus, a região onde hoje está situado o município de Amargosa era dominada pelos indígenas Sapuyás e Kariris (REGO, 2018). Com relação a este momento histórico, é preferível dizer que era habitada pelos povos originários. Os povos advindos do continente europeu perceberam que as terras de Amargosa proporcionavam recursos que os beneficiavam e que contribuíam para povoamento e ocupação da região. E mais adiante, Amargosa se ressaltava sendo o principal pólo regional pelo seu plantio baseado na cafeicultura, com foco na comercialização, obtendo uma posição de visibilidade local e territorial.

Ao analisar a história de Amargosa, Lins e Rios (2010) destacaram quatro fases regionais para explicar a formação histórica e geográfica do município. Essas respectivas

fases são evidenciadas desde o início do século XIX até início do século XXI e, são identificadas pelos seguintes momentos: Gênese Regional (1840-1889); Consolidação Regional (1890-1940); Ilha de Inércia (1941-1970); e Reestruturação Regional (1971-200...).

A *Gênese Regional* definido como o primeiro momento, corresponde a formação regional do município de Amargosa baseado na monocultura e exportação cafeeira, na metade do século XIX. Essa primeira fase está alinhada também ao povoamento, principalmente da área urbana territorial e se caracteriza pelo grande vigor em um período de desenvolvimento e expansão urbano.

A história do município de Amargosa, situado no Recôncavo Sul da Bahia, abarca um período de riqueza e de destaque regional, proporcionados pelo comércio agroexportador do café, que acabou por contribuir para a construção de uma paisagem urbana, marcada pelos ideais de modernização, e para o desenvolvimento de sociabilidades e sensibilidades acerca do espaço urbano (REBOUÇAS, 2013, p.01).

O segundo momento que é conhecido como *Consolidação Regional*, período que se inicia no final do século XIX, marcado pela efetivação da formação local de Amargosa como município, se tornando um centro regional de grande influência política, administrativa, cultural e social. O desenvolvimento da produção de café influenciou no crescimento político e econômico, também se destacando alguns impactos como, por exemplo, o desmatamento de matas para abertura de caminhos e ocupação de terras (LINS e RIOS, 2010), e conseqüentemente havendo a expulsão dos povos originários, bem como escravizando-os assim também utilizando os negros como mão-de-obra.

[...] com a chegada dos colonizadores ao referido território, quando se apropriaram da terra, escravizaram os povos indígenas e traficaram povos africanos usados inicialmente como mão de obra escravizada, no regime de semiservidão para a implantação das culturas agrícolas, principalmente a cana-de-açúcar, café e fumo, base do desenvolvimento econômico e das grandes mudanças sociais ocorridas em Amargosa (LOMANTO NETO, 2023, p.68).

O terceiro momento identificado como *Ilha de Inércia*, Amargosa vivencia uma fase ruim com o declínio da produção do café, além da perda do Ramal da Estrada de Ferro Nazaré resultando na queda populacional e povoação, devido a construção das BR 101 e BR 116, deixando o município de fora da conexão direta com a rodoviária (LINS e RIOS, 2010).

Esses fatores impactaram de maneira negativa a economia municipal, e contribuiu conseqüentemente para o declínio da região. É notável o quanto que o mercado global

influencia nos territórios: enquanto algumas regiões fluem com a elevação e investimento, outras regiões sofrem com a decadência econômica, partindo dos interesses pessoais dos “grandes” na exploração das regiões.

O quarto momento é evidenciado como *Reestruturação Regional*. É um período que corresponde no almejo da superação da fase de declínio. Para reverter a situação, Amargosa procurou estratégias que contornasse a crise (LINS e RIOS, 2010), através do turismo, a popularização da Festa de São João e com investimentos no comércio e na indústria. Além desses fatores, por ser a “região que abriga o Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia” (ALMEIDA, 2014, p.19), o município se depara com significativo desenvolvimento e ampliação.

3 UM OLHAR SOBRE A ESTRUTURA FUNDIÁRIA DE AMARGOSA

O censo (IBGE, 2010) demonstra que 72,50% da população amargosense vivem na zona urbana e 27,50% dos habitantes residem em áreas consideradas rurais representado por 109 comunidades existentes, sendo assim percebe-se que o município tem alto índice de urbanização.

A relação Campo-Cidade tem grande importância, onde o rural tem forte identidade na cultura, atividades inseridas e típicas do mundo rural. Por fim, os modos de vida nos espaços rural urbano identificam uma interdependência social, econômica e cultural da população inserida (CONCEIÇÃO E PAIXÃO, 2020, p.60500).

Vários fatores contribuíram para o alto índice populacional na zona urbana do Território do Vale do Jiquiriçá, resultando na evasão camponesa. Um deles foi a inserção do sistema de exploração “plantation” no século passado e, logo o crescimento das atividades agrícolas baseadas no pacote da Revolução Verde. Esse modelo de desenvolvimento agrícola, gerou a alta concentração de terra nas mãos de poucos, aumentou a taxa de desemprego, acesso a educação e a saúde, etc., ou seja, gerou grandes e graves impactos para os habitantes do campo. E conseqüentemente influenciou na migração da população para outras localidades da Bahia e para outras cidades de outros estados brasileiros (PTDRSS, 2017).

Almeida (2014) analisa a ocupação do meio rural de Amargosa e o quão carente é sua população, em que são encontradas pequenas propriedades rurais que são utilizadas para a agricultura com plantio de culturas anuais e perenes, importante para o autoconsumo familiar e para a criação bovina.

Embora seja difícil estabelecer um limite claro entre o rural e o urbano, é possível afirmar que o cenário atual em Amargosa é eminentemente rural e empobrecido - a população recondina é muito empobrecida. A economia de Amargosa município com aproximadamente 35 mil habitantes - baseia-se na agricultura de subsistência. A região é inteiramente entrecortada por pequenas propriedades rurais onde os produtores investem no cultivo de banana, cacau, cana-de-açúcar, café, mandioca etc. Também criam gado e, na feira livre que acontece uma vez por semana, apresentam seus produtos para comercialização (ALMEIDA, 2014, p. 21).

De acordo com a categoria utilizada pelo INCRA, um módulo fiscal de Amargosa equivale à 35 hectares. A partir da Lei nº 11.326/2006 é classificado enquanto agricultor familiar quem detém área até 4 módulos fiscais (BRASIL, 2006). No caso de Amargosa, é considerado agricultor familiar cada produtor rural que possuir até 4 módulos fiscais, ou seja, até 140 hectares.

Na Tabela 1 podemos perceber a partir da análise do censo agropecuário de 2017 o número de estabelecimentos agropecuários que fazem parte da Agricultura Patronal e da Agricultura Familiar de Amargosa.

Tabela 1 - Número de estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar e agricultura patronal de acordo com os módulos fiscais de Amargosa 2017

Imóveis Rurais	Módulo Fiscal (MF)	Tipologia	
		Agricultura patronal (AP)	Agricultura familiar (AF)
Minifúndio	Até 1 MF	404	2.183
Pequena propriedade	Entre 1 e 4 MF	54	48
Média propriedade	Superior a 4 e até 15 MF	30	-
Grande propriedade	Superior a 15 MF	6	-
Produtor sem área		1	1
TOTAL		495	2.232

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

É possível perceber o número de estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar e da agricultura não familiar de acordo com os módulos fiscais de Amargosa, sendo caracterizada pela quantidade de estabelecimentos da agricultura familiar com 81,84% (2.232) e 18,15% (495) estabelecimentos agropecuários da agricultura patronal.

Destaca-se que a estrutura fundiária de Amargosa é marcada pela expressiva quantidade de minifúndios. No entanto, apesar da agricultura familiar obter uma quantidade maior de estabelecimentos, os números demonstram que as propriedades de

terra sob domínio da agricultura familiar são áreas pequenas, enquanto que a agricultura patronal em menor quantidade, mas com elevada concentração da posse da terra marcada pelas médias propriedades, se sobressaindo a grande propriedade, representando um contexto de grande concentração fundiária. Ou seja, pouca terra nas mãos de muitos, enquanto que muita terra está nas mãos de poucos, ficando nítido a má e desigual distribuição de terra no município.

O Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PTDRSS) Território do Vale do Jiquiriçá, mostra que o território é caracterizado pela forte presença da agricultura familiar, mas que sua estrutura fundiária não se diferencia de outros estados e regiões do Brasil. Se afirmando a posse de terra detida nas mãos de poucos, porém a agricultura familiar ocupa maiores números de estabelecimentos e usufrui de maior produtividade em relação a agricultura patronal, ressaltando que “a relevância da agricultura familiar não é um fenômeno isolado no município de Amargosa em relação ao estado da Bahia” (SOUZA, 2014, p.42).

Mesmo com um discurso recorrente de autoridades municipais, afirmando que no Vale do Jiquiriçá existe uma “reforma agrária natural”, os dados do INCRA e IBGE, mostram que enquanto os estabelecimentos da agricultura patronal concentram a maior parte das terras, os da agricultura familiar são mais numerosos e em muitos casos produzem mais do que os da agricultura patronal (PTDRSS, 2017, p.51).

No que tange a formação espacial do município, é rememorado a ocupação do país que conseqüentemente foi um processo que ao longo do tempo garantiu e fortaleceu “a concentração da estrutura fundiária como monopólio de classe” (PTDRSS, 2017, p.51) Enfatizando o alto índice de ocupação de terra para uma quantidade reduzida de proprietários, se caracterizando como latifundiários. E os que possuem número reduzido de terras ou as vezes não tem terras, os agricultores familiares, é quem mais tem contato direto com a terra, utilizando como meio de produção de vida. São nesses pequenos espaços em que as experiências agroecológicas são desenvolvidas, que os saberes circulam e que a diversidade de alimentos é produzida.

4 EXPÊRIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS: LIMITES E POSSIBILIDADES

Devido a sua localização em um território produtivo, ocupando clima e dois importantes biomas que favorecem principalmente a agricultura familiar, o município de Amargosa possui características de grande relevância que colaboram para distinto e diverso

plantio de culturas. Assim é propício para a diversidade de espécies vegetais e animais, tornando possível para os agricultores familiares o cultivo dos “produtos mais adaptáveis ao solo, ao clima, com baixo custo de manutenção” (SOUZA, 2014, p.126).

Segundo Souza (2014) a diversificação desses produtos, desfocado no plantio de somente uma cultura evita perdas tanto comerciais e econômicas. Além de contribuir com a renda mensal dos agricultores, a produção diversificada de alimentos e colabora com a permanência no campo, fortalecendo assim as raízes desses sujeitos no território rural.

Compreendendo o papel fundamental que os agricultores e organizações sociais exercem na produção e comercialização de alimentos, é que reforçamos a necessidade de destacar esses modos de vida, vinculado com práticas agroecológicas associadas à aspectos cultural, social e econômico. Assim como foi possível identificar os aspectos do município, as pesquisas propiciaram a identificação de experiências agroecológicas em Amargosa. A seguir será apresentada a sistematização de algumas dessas experiências

Uma das organizações identificadas foi a Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Jiquiriçá (COOAMA). A COOAMA, foi instituída em 04 de agosto de 2008 e se baseia a partir de 7 princípios do cooperativismo. São eles: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e interesse pela comunidade. A entidade foi uma ação almejada por muitos que visavam o mesmo propósito com anseio pelo empoderamento e de abranger as possibilidades de comercialização dos alimentos produzidos pelos agricultores familiares. Souza (2014) aponta que a cooperativa tem uma importante relevância por ser uma alternativa de organização de comercialização dos agricultores familiares.

A COOAMA tem um número significativo de cooperados com mais de 300 agricultores, tanto os agricultores que se caracterizam como produtores orgânicos que inclusive possuem a unidade com certificação, quanto os agricultores que ainda estão em processo de transição agroecológica, e os cooperados estão localizados no território do Vale do Jiquiriçá entre as cidades de Amargosa em maior quantidade, Elis Medrado, São Miguel das Matas, Milagres, Ubaíra e Jaguaquara. O principal meio de comercialização é mais voltado para os mercados institucionais, feito através da aquisição do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e os principais alimentos que são comercializados são: polpa de frutas, iogurte, sequilho, aipim, mandioca e seus derivados – como a farinha, beiju, tapioca –, variedade de

hortaliças, pimentão, tempero pronto, corante, tomate, batata-doce, inhame, cenoura, beterraba, enfim uma gama de produtos, ressaltando a cautela e a estrutura organizativa que a cooperativa demonstra no cuidado com os alimentos que vão ser comercializados, atentando se são alimentos saudáveis e de qualidade. Se preocupando com o manejo, plantio, colheita e tratamento dos alimentos, pois a forma que são cuidados vão refletir a curto e a longo prazo na sociedade, além da atenção que tem para com os cooperados.

Outra experiência identificada ao longo da pesquisa, foi a Associação Agroecológica Jaqueira (AAJAQUERA) localizada na comunidade de Corrego 2, vem atuando desde 2015 no município. A AAJAQUERA que inicialmente surgiu a partir de um propósito de um grupo de amigos em montar um projeto agroecológico e tem como foco a produção de base sustentável e vegana com fins comerciais, sendo trinta e duas pessoas trabalhando diretamente entre os setores e aproximadamente cinquenta agricultores que fornecem alimentos para comercializar. Possui variedades em sua produção de alimentos: hortaliças e frutíferas, fazem marmitas vegana com um cardápio baseado em experiências gastronômicas de alguma região do mundo com ingredientes agroecológicos e também uma diversidade de lanches tanto doces quanto salgados.

Ainda foi realizada a visita na comunidade de Três Lagoas e foi possível identificar duas experiências agroecológicas, sendo uma de ervas medicinal e a outra se caracterizando com roçado possuindo uma diversidade no plantio de culturas (aipim, milho, batata, feijões, frutíferas) sem a utilização de agrotóxicos. As duas experiências são carregadas de compreensões sobre a necessidade de conservação dos bens naturais, da importância da produção de alimentos diversificados e da relação entre agricultura e saúde. Os saberes em torno das ervas, das fases da lua adequadas ao plantio estão presentes no cotidiano das práticas desenvolvidas na comunidade Três Lagoas, e refletem a forte relação entre os agricultores e a terra.

Foram identificadas também práticas agroecológicas na comunidade de Tamanduá, em que há o manejo numa perspectiva de diversidade em sistema agroflorestal, associando a produção de cacau com outras culturas perenes, anuais e criação de pequenos animais.

É importante destacar que a identificação das experiências continua em curso e que as já identificadas reforçam a importância da agricultura familiar na produção de alimentos saudáveis e diversificados e o rico acúmulo prático em torno da Agroecologia. Mesmo não reconhecendo essa terminologia, os agricultores cumprem um papel essencial no

desenvolvimento e aprimoramento das práticas agroecológicas nas comunidades, a partir dos saberes construídos historicamente a partir do trabalho na agricultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender sobre os fatos ocorridos nas distintas fases para a formação histórica de Amargosa nos auxilia a aprofundar nossa análise sobre o contexto fundiário atual do município.

Nessa perspectiva, fica evidente que no município de Amargosa se destaca a concentração fundiária, que repercute diretamente no esvaziamento do campo e conseqüentemente na mudança no modo de vida dos agricultores, que por não ter terra suficiente, precisam migrar para cidade e na alteração da paisagem do território, com grandes áreas degradadas pela pastagem. No entanto, mesmo com os desafios gerados pela concentração fundiária, a análise demonstra que a agricultura familiar e a agroecologia tem grande relevância na oferta de alimentos para a população.

Sendo assim, esse estudo permitiu a realização de uma leitura crítica a partir da estrutura fundiária e o quanto isso influencia no modo de vida do campo. Também se destaca pela identificação das experiências agroecológicas e o quanto as mesmas podem contribuir com a produção de vida no campo. Reforçamos que essas experiências precisam ser visibilizadas e multiplicadas de forma a demarcar o lugar da Agroecologia e os saberes dos camponeses na centralidade do desenvolvimento dos territórios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Denise M. de M. **Ação docente e desenvolvimento local: o papel do grupo das meninas na construção das redes de sociabilidade e desenvolvimento de Amargosa/BA**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 2014.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.120p.

Área territorial brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2023 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/amargosa.html>. Acessado em: janeiro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

CONCEIÇÃO, Vanuza S. S. da; PAIXÃO, Luis Henrique C. **Dinâmica rural do município de Amargosa-BA (2010-2016)**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 60488-60501 aug. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Censo demográfico: resultados preliminares** – Amargosa, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 19 de jan. 2023.

JARA, O. **Para Sistematizar Experiencias: una propuesta teórica y práctica**. Alforja, San José, 1994.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.1, 2002.

LINS, Robson Oliveira; RIOS, Ricardo Bahia. **Periodização como metodologia de análise regional: o caso da região de Amargosa – Bahia**. Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v.14, n.2, p.62-70, 2010.

LOMANTO NETO, Raul. Escola no/do Campo em Amargosa/BA: trabalho, organização do espaço agrário e desenvolvimento territorial em disputa. Orientadora: Celi Nelza Zulke Taffarel. Coorientador: Tiago Rodrigues Santos. 2023. 411 f. il. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

MINAYO, M.C.S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PETERSEN, P. **Construção do Conhecimento Agroecológico Novos Papéis, Novas Identidades**. Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia, 287p.

Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Vale do Jiquiriçá, Amargosa – BA. CODETER Vale do Jiquiriçá, UFRB, CNPq, MDA, 2017.

REBOUÇAS, Jaqueline Argolo. **Um novo temp(I)o em Amargosa: constituindo “lugares de memória”**. XXVII Simpósio Nacional de História, Natal-RN, Julho 2013.

REGO, André de Almeida. **João Baitinga: análise sobre protagonismo histórico, a partir da trajetória de um índio (Bahia, 1804-1857)**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS Vol. 10 Nº 20, p. 31-61, Julho - Dezembro de 2018.

SOUZA, Vanuza Silva. **Agricultura familiar e as políticas públicas: o desenvolvimento rural em Amargosa/B**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) Universidade Católica do Salvador (UCSAL), 2014.